Trabalho 1614

A CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alves, Ótamis Ferreira[1]
Albuquerque, Alanna Michella Oliveira de[2]
Farias, Felipe Carvalho[3]
Mendonça, Henrique Pereira Freitas de[4]
Silva, Jamila Karen Alves da[5]
Marques, Juliana Freitas[6]

INTRODUÇÃO: Durante o período de formação acadêmica do enfermeiro, este poderá, além do ensino, vivenciar experiências no âmbito da pesquisa e da extensão por meio dos projetos e atividades afins. Dentre os projetos executados na universidade, destaca-se o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) que é regulamentado pela Portaria Interministerial nº 421, de 03 de março de 2010. Como uma das ações intersetoriais direcionadas para o fortalecimento de áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde - SUS, de acordo com seus princípios e necessidades, o Programa tem como pressuposto a educação pelo trabalho por meio da atuação dos tutores (docentes), preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde, sendo uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o PRÓ-SAÚDE, em execução em diversas universidades brasileiras desde 2005(1). O PET-Saúde realiza trabalhos com usuários do sistema público de saúde com diversas particularidades. Nessas atividades, alunos de graduação e preceptores do serviço de saúde entrevistam os pacientes, procuram obter uma aproximação da realidade local da comunidade, planejam estratégias de intervenção, buscam realização de encontros promovendo maiores esclarecimentos sobre determinado tema, e desenvolvem atividades específicas a depender do grupo em trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre as ações desenvolvidas no PET-Saúde, enfocando as redes de atenção à Saúde da Família, Saúde Mental, Urgência e Emergência e Vigilância em Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por alunos de graduação em enfermagem, da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Os alunos desenvolveram atividades no PET-Saúde, no âmbito da saúde da família, urgência e emergência, saúde mental e vigilância à saúde, na rede de atenção do município de Arapiraca, Alagoas, durante o período de 2010 à 2013. Os encontros do PET ocorreram semanalmente e os alunos, juntamente com seus preceptores e tutores puderam realizar ações no âmbito das unidades básicas de saúde, nos serviços especializados e nos hospitais do município. **RESULTADOS:** O PET-Saúde da Família abrangeu seis unidades básicas de saúde no município de Arapiraca, no período de 2010 a 2012. No âmbito da atenção básica foram desenvolvidas ações de saúde voltadas para as seguintes temáticas: hipertensão e diabetes, gravidez na adolescência, hanseníase e tuberculose, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), parasitoses, alimentação

[1] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Integrante do PET Saúde Vigilância em Saúde. E-mail: otamis.alves@hotmail.com
[2] Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Integrante do PET Saúde da Família durante o período de 2010 a 2012.
[3] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Integrante do PET Saúde Urgência e Emergência.
[4] Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Integrante do PET Saúde da Família durante o período de 2011 a 2012.
[5] Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. Integrante do PET Saúde Mental, álcool, crack e outras drogas.
[6] Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Coordenadora adjunta Pró-Saúde/PET-Saúde.

inadequada, saúde do homem, poluição ambiental, prevenção do câncer de mama e cérvico-uterino, bem como relacionamento interpessoal entre os profissionais da equipe. Como estratégias, foram realizadas oficinas de educação em saúde, ações de educação continuada, busca ativa, mutirões, momentos de saúde e lazer, palestras, entre outros meios para a minimização dos problemas identificados. Além disso, também foi oportunizada aos acadêmicos uma aproximação às ações da Estratégia de Saúde da Família, como consultas de enfermagem e participação em campanhas de vacinação, além de ações integradas com a gestão municipal e produção científica de diversos trabalhos. O PET Saúde Mental foi desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Neste, foram enfocadas ações voltadas aos usuários que tiveram ideação/tentativa de suicídio em Arapiraca. Tal enfoque surgiu da necessidade epidemiológica da região, visto que é crescente o número de casos de suicídio no agreste alagoano, principalmente na população jovem. Ao nível nacional, pesquisas revelam aumento do número de suicídios, em que, entre os anos de 1998 e 2008, o total de suicídios passou de 6.985 para 9.328, o que corresponde a um aumento de 33,5% [(2)]. Nas capitais o crescimento do suicídio no período 1998/2008 foi bem menor do que nos estados: 33,5% para os estados e 7,7% para as capitais. Na população jovem, essa diferença é maior: 22,6% de aumento nos estados e 8,4% de queda nas capitais. Esse contraste indica, primariamente, que os polos dinâmicos do suicídio encontram-se fora das capitais e, também fora das grandes regiões metropolitanas, formando parte de um fenômeno global denominado “interiorização da violência”[(2)]. Outro indicador de grande impacto na saúde do município de Arapiraca é o número de mortes por causas externas. No Brasil, as causas externas representam a terceira causa mais frequente de morte, configurando-se como inquestionável desafio aos gestores de políticas públicas, especialmente aos dirigentes e profissionais do setor saúde[(3)]. Nessa perspectiva, outro nível de atuação do PET-Saúde foi a Rede de Urgência e Emergência, que surgiu com a proposta de promover a integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede pública de saúde, de forma que as necessidades dos serviços sejam fontes de produção e de conhecimento e pesquisa em temas e áreas estratégicas do SUS tanto nos campos de urgência, como também de emergência. Visando a redução dos números da violência, as atividades realizadas no âmbito da Rede de Urgência e Emergência proporcionou a criação de estratégias de prevenção e promoção da saúde baseados nos níveis de atenção, visando a educação em saúde e atividades de intervenção voltadas principalmente à violência no trânsito[(3)]. Já as ações do PET-Saúde voltadas para a Vigilância em Saúde (VS) tiveram a parceria da Coordenação de Vigilância em Saúde do município de Arapiraca, e desenvolveram ações voltadas à observação e análise dos indicadores de saúde da população. Sabe-se que a VS inclui: a vigilância e o controle das doenças transmissíveis; a vigilância das doenças e agravos não transmissíveis; a vigilância da situação de saúde, vigilância ambiental em saúde, vigilância da saúde do trabalhador e a vigilância sanitária[(4)]. A partir de suas específicas ferramentas as equipes de saúde desenvolvem habilidades de programação e planejamento, de maneira a organizar os serviços com ações programadas de atenção à saúde das pessoas, aumentando-se o acesso da população a diferentes atividades e ações de saúde[(5)]. Nesse sentido, o PET-Saúde articulou diversas atividades destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, buscando garantir a integralidade da atenção, o que inclui tanto abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde. **CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** É indiscutível a contribuição positiva do PET-Saúde, em suas diversas faces à comunidade, com ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde em busca da melhoria da qualidade de vida da população. Por meio das ações desenvolvidas, é perceptível o enriquecimento pessoal e profissional do acadêmico que se envolve no programa, o qual aglutina o tripé ensino-pesquisa-extensão, ao atuar além dos

Trabalho 1614

muros da universidade e em direto contato com a população e a realidade de determinadas localidades, fato que possibilita ao aluno adquirir experiências além das proporcionadas pela graduação, as quais contribuem para o seu desenvolvimento profissional como enfermeiro.
REFERÊNCIAS: 1.Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=3.5306 Acessado em: 30/05/2013. 2.Waiselfisz JJ. Mapa da Violência 2011: Os Jovens do Brasil. São Paulo: Instituto Sangari; 2011. 3.Secretaria de Vigilância em Saúde/MS. Saúde Brasil 2010: Uma análise da situação de saúde e de evidências selecionadas de impacto de ações de vigilância em saúde. Brasil, 2010. 4.Saúde, Ministério da. Diretrizes Nacionais da Vigilância em saúde. 1ª edição. Brasília-DF, 2010. 5.Albuquerque AMO, Oliveira AP, Queiroz CM, Oliveira HMNS, Lima LMV, Correia MLF, et al. Relatório Técnico Anual: Mortalidade Materno-Infantil no Município de Arapiraca. Maceió – AL; 2012. **DESCRITORES:** Enfermagem. Programas. Saúde. **EIXO II** - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.